

## CURSO DE TÉCNICAS HISTOLÓGICAS EM LIBRAS: NOVOS RUMOS

ANELISE DA SILVA NUNES<sup>1</sup>; MARIA GABRIELA T. RHEINGANTZ<sup>2</sup>; LAURA BEATRIZ O. DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; ANDERSON F. RODRIGUES<sup>4</sup>; LILIANE P. MACHADO<sup>5</sup>; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade Anhaguera – [anelisenunes@bol.com.br](mailto:anelisenunes@bol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense de Pelotas

<sup>5</sup> Faculdade Anhaguera

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rosangelaferreirarodrigues@gmail.com](mailto:rosangelaferreirarodrigues@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os cerca de 9,8 milhões de brasileiros com surdez ou deficiência auditiva (IBGE, 2010) enfrentam diariamente o desafio de interagirem com as pessoas não surdas, muitas vezes até mesmo os seus próprios familiares (SANTANA, 2007). Essa situação determinou que por muitos anos os surdos fossem privados da alfabetização e da instrução, sendo vistos como incapazes de aprender a ler e a escrever e realizando trabalhos que não exigiam qualificação. Mas com o tempo verificou-se que a grande barreira da comunicação, em alguns casos, poderia ser responsável por atraso no desenvolvimento cognitivo, mas não por distúrbio intelectual (KOJIMA E SEGALA, 2008). Portanto, os surdos poderiam ser inseridos na sociedade se a linguagem oral fosse substituída pela escrita ou outra forma de expressão. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – através da lei 10.436/02 auxiliou no processo de inserção, pois possibilitou o desenvolvimento linguístico, social e intelectual de quem a utiliza, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural e científico, bem como sua integração social. Outra lei que colaborou para o processo de inserção dos surdos na sociedade foi a Lei nº 8.213, Art. 93, 1991, que colaborou para aumentar as cotas para inclusão dos deficientes no mercado de trabalho. Entretanto, apesar de todo o esforço por parte das legislações para propiciar a inclusão, ainda ocorrem ações excludentes, através de atitudes preconceituosas, medidas segregatórias e relações baseadas somente na tolerância (BATISTA, 2004). Não basta, portanto, a criação de leis para a inclusão e integração das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. É necessário o desenvolvimento de políticas públicas eficazes para trazer suas habilidades ao conhecimento de todos, e fazer com que esse reconhecimento promova a aceitação e efetiva contratação desse público, de forma plena e natural. Por isso, o objetivo do curso foi realizar a capacitação de pessoas surdas, através de um curso de técnicas histológicas, com materiais e recursos humanos apropriados para sua inserção no mercado de trabalho.

### 2. METODOLOGIA

O curso foi executado em 2014, com nove (9) alunos do ensino médio do Colégio Municipal Pelotense e em 2015, com (4) alunos da 8º série da escola Especial Alfredo DUB, um (1) aluno do ensino médio da Escola Assis Brasil e cinco (5) do Colégio Municipal Pelotense. Em ambos os cursos os alunos receberam

capacitação em técnicas histológicas, sendo que no curso de 2015 as atividades foram ampliadas para técnicas de Imunohistoquímica e limpeza e esterilização de materiais de laboratório. As atividades do curso executado em 2015 foram prorrogadas para 2016 e consistem, basicamente, em aulas práticas, que ocorrem com o auxílio de monitoras ouvintes dos cursos de Farmácia e Enfermagem, intérpretes e monitoras surdas egressas do ano anterior. As aulas, tanto no ano de 2014 como em 2015, foram ministradas com o apoio do manual e software desenvolvidos para auxiliar no entendimento. Periodicamente os alunos também receberam explicações teóricas sobre histologia dos tecidos e sistemas do organismo, através de recursos visuais que facilitaram o entendimento e induziram a participação. As avaliações foram realizadas gradativamente, conforme o avanço do processo, através da avaliação do banco de dados do software, jogos interativos e questionamentos sobre passos relacionados à execução das técnicas.

Para inserção no mercado de trabalho, foram realizados contatos de membros da equipe executora com laboratórios de patologia, laboratórios de análises clínicas e farmácias.

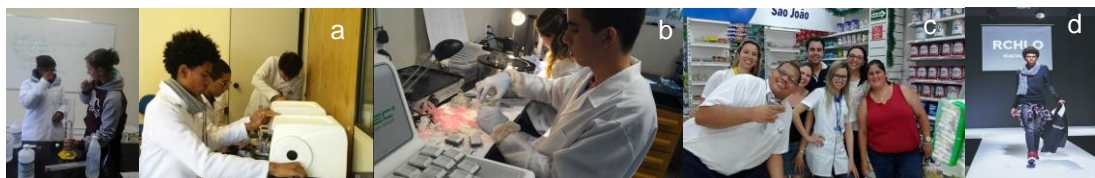
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma semelhante ao que ocorreu na primeira turma, os alunos da segunda turma demonstraram facilidade em aprender as técnicas, confirmando que a falta de audição pode ser compensada pela interação com o sentido visual. As atividades (Fig. 1a) foram realizadas sem nenhuma restrição justificada pela falta de audição, demonstrando que os alunos surdos podem aprender atividades complexas, desde que estas sejam repassadas de forma clara e objetiva. As avaliações relacionadas ao entendimento do processo e execução foram realizadas individualmente, à medida que realizaram os passos das técnicas. Nosso objetivo inicial, ao elaborarmos o projeto, foi somente de propiciar o curso. Entretanto, no transcorrer do processo, foi percebida a necessidade de promover suporte também para a inserção no mercado de trabalho, e o projeto tomou um novo rumo. O contato com laboratórios de patologia, laboratórios de análises clínicas e farmácias passou a fazer parte das metas do projeto, com o intuito de derrubar barreiras e propiciar a abertura de portas para inserção dessa comunidade no mercado. A divulgação do curso no Jornal da Cidade propiciou contato com uma assistente social, que passou a fazer parte do projeto e continua auxiliando na inserção dos alunos em vários setores do mercado.

Dos nove (9) alunos que terminaram o curso em 2014, sete (7) foram direcionados para estágio em alguma atividade, determinando um percentual de 78% de alunos inseridos. Dos dez (10) alunos que iniciaram o curso em 2015, um (1) foi inserido como funcionário em uma Farmácia e cinco (5) foram direcionados para curso com bolsa e perspectiva de emprego. Um dos alunos, que confidenciou ter o sonho de atuar no ramo da moda, recebeu uma bolsa para um curso de manequim, após contato da equipe com um dos mais conceituados profissionais da cidade. Portanto, em 2015, mesmo com o projeto ainda em andamento, conseguimos direcionar 70% dos alunos para o mercado. Essas novas possibilidades foram contempladas porque existem poucos laboratórios de Patologia em Pelotas, e a crise que assola o país impossibilita aumento no quadro de funcionários. O processo de aprendizagem das técnicas, mesmo para aqueles que são inseridos em outros setores, tem servido para desenvolverem segurança,

autonomia, elevação da autoestima e a certeza de que são capazes de trabalhar em equipe com ouvintes e vencer a barreira da comunicação. O aluno inserido para estágio no Centro de Anatomia Patológica - CAP (Fig.1b) e o aluno inserido na farmácia (Fig.1c) confirmam a declaração de VIANA (2010) sobre a importância da solidariedade da equipe para que ocorra a real integração social. Em ambos os casos, foi necessário que a intérprete fizesse somente o contato inicial, após o grupo de trabalho encontrou uma maneira de realizar a comunicação através de mensagens escritas pelo celular ou computador e os alunos estão perfeitamente integrados, aprendendo várias atividades e com relatos positivos da equipe. Qualquer dificuldade que por ventura tenham é compensada pelo comprometimento, determinação e qualidade na execução das atividades, conforme declaração da proprietária do laboratório de patologia no qual um dos alunos está inserido. O aluno que recebeu a bolsa para o curso de manequim, realizou seu desfile de formatura com sucesso (Fig 1d) e recebeu a oportunidade de cursar a etapa profissionalizante, devido ao empenho e habilidade demonstrada. Conhecer a realidade dessa comunidade de alunos surdos, sua dedicação, empenho e perseverança, sensibilizou membros da equipe executora, a ponto de se empenharem em realizar cursos na língua de sinais e em promover auxílio para que a escola especial Alfredo DUB possa continuar fornecendo o suporte que necessitam.

Perante esses resultados, passamos a utilizar o projeto como um canal para que essa comunidade, com habilidades diversas, encontre voz para colocar seus anseios, sonhos e perspectivas e possa continuar surpreendendo a todos com sua extrema capacidade de superação.



**Figura 1.** a) Aulas práticas; b) Estágio CAP; c) Aluno e equipe da Farmácia; d) Desfile aluno surdo.

#### 4. CONCLUSÕES

O curso contribuiu para a inserção do primeiro funcionário surdo em um laboratório de patologia na cidade de Pelotas e para a formação do primeiro modelo masculino surdo na cidade. Possibilitou também a canalização de um aluno para uma empresa multinacional, na qual está fazendo progresso e cursos de capacitação e superação e elevação da auto-estima, ministrados por outro aluno que venceu a barreira do preconceito e exclusão. Ficou evidenciado dessa forma que, quando a sociedade não utiliza as restrições como impedimento para as habilidades individuais aflorarem, os deficientes auditivos conseguem destaque e condições de demonstrar sua contribuição para a construção de uma sociedade produtiva, com relações mais justas.

**Agradecimento:** Ao apoio financeiro do PROEXT – MEC/SESu

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, C. A. M. **Inclusão: construção na diversidade**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2004.

BRASIL, Constituição da República Federativa de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 09/05/2013.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL, **Planos de Benefícios da Previdência Social**. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Presidência da República, Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos, DF, 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm) Acesso em: 16/07/2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 03 Mar. 2013.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Libras – Língua Brasileira de Sinais - A Imagem do Pensamento**. Volume 1. São Paulo. Editora Escala, 2008.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem**. São Paulo: Plexus, 2007.

VIANA, A. S. **A Inserção dos Surdos no Mercado de Trabalho: Políticas Públicas, Práticas Organizacionais e Realidades Subjetivas**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www2.unigranrio.br/pos/stricto/mest-adm/pdf/dissertacoes/dissertacao-alvanei-dossantos-viana.pdf> Acesso em: 16/07/2014.